

PIESC PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO E COMUNIDADE EM ILHÉUS E ITABUNA - BA

Resumo

As Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I (PIESC) faz parte da grade curricular do curso de medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz-Ilhéus, Bahia (UESC). Para tanto, dez alunos e um ou dois instrutores são inseridos em um bairro de comunidade carente da área de abrangência da UESC. É um trabalho continuado, desenvolvido nos dois primeiros anos do curso, sendo que, a cada ano, quatro novos bairros são incorporados. Para o seu desenvolvimento, é seguida a metodologia da problematização, onde os alunos devem passar pelas etapas de conhecimento da realidade local, priorização de problemas de saúde da cada comunidade e conseqüente intervenção. Todos os trabalhos apresentados pelos diferentes grupos do PIESC estão sendo ou foram realizados em parceria com as comunidades e as Equipes dos Programas de Saúde da Família locais (ESF), com o objetivo principal de estabelecer intervenções que sensibilizassem as mesmas a respeito dos seus problemas de saúde.

Assim, os discentes valendo-se de seus conhecimentos acerca da comunidade desenvolveram diferentes estratégias de intervenção baseadas na educação em saúde. Além disso, procurou-se incentivar a autonomia dessas populações, para que possam dar continuidade ao trabalho, mesmo sem a presença dos alunos. Isso reforça o papel de cada ator social enquanto agente transformador da realidade em que está inserido. O presente trabalho é o relato desta experiência.

Introdução

As Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I (PIESC I) são atividades curriculares do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz-Ilhéus, Bahia (UESC), a qual adota como metodologia de ensino o Problema Based Learning (PBL).

O PIESC tem como objetivos: o contato precoce do aluno com a comunidade, incentivando-o à reflexão sobre os principais problemas de saúde; promoção do conhecimento sobre o Núcleo de Saúde da Família (NSF), sua organização e funcionamento; e, construção da experiência de trabalho em grupo e em equipe multidisciplinar. Dessa forma, o PIESC pretende formar profissionais médicos conscientes da multiplicidade de fatores causadores e perpetuadores das doenças.

O trabalho de cada equipe - formada por dez alunos orientados por um ou dois professores instrutores - é realizado uma vez por semana em comunidades carentes de áreas rurais e urbanas dos municípios de Ilhéus e Itabuna, no sul da Bahia. Os grupos interagem e se integram com os Programas de Saúde da Família locais, colaborando para o diagnóstico dos problemas existentes e intervindo para melhoria dos mesmos. O presente relatório traz a experiência de dez equipes durante o primeiro e segundo ano letivo do curso de Medicina. No total, as áreas de abrangência dos trabalhos envolvem aproximadamente 40.000 pessoas.

Metodologia

A metodologia empregada é a "Pedagogia da Problematização", expressa por Charles Maguerez como "Método do Arco"². Este engloba as seguintes etapas:

- 1^a) Observação da realidade: observação, reflexão e conhecimento das características sociais da população; para isto, os grupos utilizam o passeio ambiental, entrevistas com informantes-chaves, questionários semi-estruturados, revisão de prontuários, análise dos dados do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), entre outros.
- 2^a) Priorização do Problema: é efetuada coletivamente, através do Planejamento Estratégico Situacional³ (PES), com a participação da comunidade, da Equipe de Saúde da Família (ESF) e grupo do PIESC.
- 3^a) Intervenção na Realidade: após teorizar acerca do problema priorizado, são propostas, em parceria com a comunidade, alternativas de solução. Estas, de acordo com a viabilidade, são colocadas em prática nessa fase, visando a promoção da saúde e prevenção de agravos, conforme as peculiaridades locais.

- Trabalhos já finalizados (período de julho de 2001 a março de 2003): Comunidade Nossa Senhora da Vitória: Enfrentando a falta de participação popular.

O bairro Nossa Senhora da Vitória em Ilhéus, abrange áreas de morro e de manguezal. Possui aproximadamente 14.000 habitantes, os quais, em sua maioria, têm acesso à rede pública de abastecimento de água; porém, não há coleta eficiente de lixo e sistema de esgotamento sanitário. O bairro é atendido por duas unidades do PSF que abrangem em média dois terços da população total. A "falta de participação popular" foi o problema priorizado. Dentre as estratégias de intervenção, destacam-se atividades educativas, como realização de palestras, dinâmicas e distribuição de material informativo (Anexo I) sobre participação popular e controle social. Isto culminou com a formação do Conselho Local de Saúde (CLS) do bairro, contribuindo assim para o fortalecimento do SUS ao incentivar o Controle Social do mesmo. Foi realizado, também, um curso de capacitação para os conselheiros locais através da UESC. O grupo promoveu, juntamente com o CLS, uma feira de saúde que conteve atividades culturais, de prevenção de doenças e de assistência e promoção de saúde. Além disso, foi iniciada a criação de uma horta comunitária com o intuito de estimular a organização da comunidade e amenizar a carência nutricional desta.

Comunidade Salobrinho: Formando multiplicadores para evitar a gravidez na adolescência.

O Salobrinho, bairro do município de Ilhéus, possui uma população aproximada de 7000 pessoas. A partir do cumprimento dos passos metodológicos, o problema escolhido foi a "alta incidência de gravidez em adolescentes e suas interfaces", tais como, DST/AIDS e drogas. Foi desenvolvido um projeto de educação em saúde - "Adolescência, Saúde e Cidadania" - com objetivos de: formação de um grupo de adolescentes multiplicadores para o desenvolvimento das ações educativas; criação de oportunidades aos mesmos para o desenvolvimento de habilidades na prevenção e enfrentamento de situações de risco social e sanitário; conscientização dos pais para a problemática; e, sensibilização da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) em

relação à necessidade de capacitação dos profissionais do NSF para realização da assistência pré-natal e planejamento familiar para adolescentes. O projeto baseou-se na realização de oficinas pedagógicas visando a capacitação dos adolescentes multiplicadores do bairro, previamente selecionados por meio de entrevistas e questionário. Os temas trabalhados foram: sexualidade, gravidez e métodos contraceptivos, DST/AIDS, drogas e cidadania. Ao final das oficinas, foi entregue a cada adolescente o módulo do multiplicador (Anexo II), material didático construído pelos próprios alunos, para consolidar os assuntos abordados. Dentre as intervenções promovidas por esse grupo de multiplicadores, destacam-se apresentação de peça teatral e música (Anexo III), bem como a realização de feiras de saúde nas escolas do bairro. Esses recursos tornaram os adolescentes capazes de multiplicar os conhecimentos adquiridos e, desta forma, serem responsáveis por uma mudança significativa na realidade dessa comunidade. É imprescindível ressaltar que os multiplicadores estarão transmitindo seus conhecimentos não só em reuniões com outros adolescentes, palestras ou exposições com hora marcada, mas também, e principalmente, nas conversas de corredor, na sala de aula, nas festas, sem hora ou local definido. Talvez esse seja o maior fruto desse trabalho. Em uma faixa etária cheia de ilusões, crenças e mitos, e ao mesmo tempo suscetível, o esclarecimento tem uma importância fundamental e se multiplica com facilidade. Com isso, há uma possibilidade real de redução do número de adolescentes grávidas, bem como de suas repercussões. Comunidade Sambaituba: Conscientizar sobre verminose com fantoches, educação e mídia.

Sambaituba, distrito rural do município de Ilhéus, possui cerca de 586 famílias cadastradas, totalizando 2448 pessoas. A partir da observação da realidade, foi constatado que os moradores utilizavam fontes inadequadas de água para as atividades domésticas e de lazer devido à falta de saneamento básico. Isto resultava em um alto índice de doenças infecciosas e parasitárias. Aliado a isso, foi também verificado pouco conhecimento dos moradores sobre cuidados básicos de higiene. Como esses fatores influenciam negativamente na qualidade de vida da população, o problema escolhido foi "a falta de conscientização popular em relação à verminose".

A intervenção na realidade teve início com a montagem de duas peças de fantoches (Anexo IV), que abordaram os bons hábitos de higiene e mostraram os meios de transmissão e profilaxia das parasitoses. As peças tiveram como público as crianças do pré-escolar e do ensino fundamental nas escolas Henrique Cardoso (G.E.H.C.) e Municipal de Sambaituba (EMS).

Ao descobrir o grande potencial educativo revelado pela peça de fantoches e a sua boa receptividade por parte das crianças, os estudantes também realizaram a capacitação do grupo de teatro de adolescentes escolares, já existente na comunidade, para trabalhar na educação em saúde. Para isso, contou-se com o apoio do Núcleo de Artes da UESC (NAU).

Com o intuito de conhecer a prevalência de parasitoses intestinais nas crianças da comunidade, foram realizados exames parasitológicos de fezes de quarenta e três alunos do pré-escolar à terceira série primária do G.E.H.C. Encontrou-se uma prevalência de 86% de carga parasitária. Os resultados foram entregues aos responsáveis das crianças submetidas ao exame, as quais foram encaminhadas

ao NSF para o tratamento. O momento foi, mais uma vez, aproveitado para estimular o uso de práticas de higiene adequadas e cuidados com a saúde, visando prevenir a reinfestação.

Com o objetivo de estender o projeto de educação em saúde para toda população, foram criadas vinhetas educativas executadas em rádio de grande audiência local, faixas e folders (Anexo V) de conteúdo educativo para divulgar hábitos de saúde. Visando comprovar a má qualidade da água distribuída à população, o grupo realizou uma pesquisa microbiológica das principais fontes de água utilizadas para consumo. Para isso, contou-se com a parceria da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) de Ilhéus através do seu Centro de Pesquisa (CEPEC). Conforme previsto, os resultados da análise da água mostraram que todas as fontes de água analisadas apresentaram-se impróprias para consumo humano.

Continuando o processo de intervenção, trabalhou-se diretamente com os professores, capacitando-os, a fim de incrementar o currículo escolar com temas relacionados às parasitoses intestinais, hábitos de higiene e educação ambiental. Para aumentar o conhecimento da comunidade sobre os riscos das parasitoses intestinais, incentivá-la a realizar práticas adequadas de higiene e melhorar a qualidade da água utilizada, realizou-se três reuniões abertas a toda população. Estas contaram com a participação de membros da SMS, lideranças locais, ESF e equipe PIEESC.

Com a conclusão do trabalho, os resultados obtidos foram animadores, pois percebeu-se o envolvimento da comunidade com as ações desempenhadas pelo grupo em Sambaituba, contribuindo para que o objetivo de "sensibilizar a comunidade em relação a verminose" fosse alcançado. Comunidade Teotônio Vilela: Trabalhando para evitar a gravidez na adolescência. A comunidade de Teotônio Vilela situa-se em uma área de mangue do município de Ilhéus. O NSF local abrange pouco mais de 1000 famílias, totalizando mais de 4000 pessoas. O problema escolhido foi "gravidez na adolescência". A intervenção foi realizada através da criação do "Projeto Saúde no Mangue". Este projeto visou: trabalhar com os adolescentes do bairro aspectos relacionados à vivência saudável da sexualidade; prevenir a ocorrência de gravidez indesejada; e, sensibilizar os membros da ESF e professores da escola local a serem agentes multiplicadores de saúde do bairro.

Foram desenvolvidas oficinas, palestras, músicas, peças teatrais, jogos e práticas didático-pedagógicas, nas quais os participantes discutiram a respeito de temas como anatomia e fisiologia dos órgãos genitais masculino e feminino, sexualidade do adolescente, implicações biopsicossociais de uma gravidez na adolescência, uso de métodos contraceptivos e outros assuntos de interesse geral do adolescente. Essas reuniões tinham frequência semanal e eram realizadas no NSF ou na Escola do bairro. Para os profissionais do NSF e professores, foram ministrados seminários e palestras abordando temas relacionados à sexualidade do adolescente. Os resultados finais desta intervenção são a longo prazo; porém, já se observa uma maior participação dos adolescentes nas reuniões realizadas pela ESF e maior procura por métodos anticoncepcionais distribuídos pelo NSF.

- Trabalhos em desenvolvimento
Comunidade Basílio: Gravidez na adolescência; o adolescente como alvo da

solução.

A área de abrangência do NSF do bairro de Basílio, em Ilhéus, possui 3.875 habitantes, divididos em 975 domicílios. O trabalho iniciou em março de 2002 e através de um inquérito domiciliar, semi-estruturado, aplicado em 20% da população adscrita ao NSF, foi possível identificar como principal problema de saúde a "gravidez na adolescência".

A partir desse momento, as intervenções começaram a ser efetuadas, buscando sempre a construção lógica de um conhecimento básico acerca da gravidez, do processo da adolescência e temas afins. A primeira intervenção realizada, com o tema "Sou adolescente... e agora?", contou com a presença dos adolescentes e pais, a fim de explicar os objetivos do projeto elaborado e fornecer informações referentes aos processos biopsicossociais inerentes à adolescência. A segunda, com o tema "Adolescente, você conhece seu corpo?" abordou anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, através de dinâmicas e participação ativa do público presente. Para futuras ações, estão sendo planejados outros encontros que abordarão fisiologia do ciclo menstrual relacionada à concepção e formação do ser humano, planejamento familiar, DST/AIDS e temas abrangentes, tais como, violência e abuso sexuais, aborto, dentre outros.

Os resultados alcançados com as intervenções já realizadas são positivos. Cada encontro com os adolescentes tem mostrado uma maior adesão dos mesmos à proposta. Além disso, tem-se notado uma maior demanda por parte dos adolescentes nas consultas médicas do NSF-Basílio.

Comunidade de Nova Ferradas: Aleitamento materno, educação nutricional e mídia como alternativas para enteroparasitoses e desnutrição.

O bairro de Nova Ferradas localizado na periferia de Itabuna apresenta sérios problemas de saneamento básico e de infraestrutura. O NSF local atende 5524 habitantes em 1291 famílias cadastradas. O trabalho está sendo realizado desde março de 2002. O problema escolhido foi a "elevada incidência de enteroparasitoses e desnutrição na comunidade". A intervenção teve início com a realização de entrevistas e exames antropométricos, sangüíneos e coproparasitológicos em cem crianças de 0 a 5 anos. Os resultados estão em fase de análise. As crianças identificadas com tais problemas de saúde serão encaminhadas para tratamento no NSF local. Outras intervenções da equipe estão sendo realizadas através da capacitação de agentes comunitários de saúde (ACS) e professores. As ações de educação em saúde, junto à comunidade, compreendem: palestras, incentivando o aleitamento materno; chamadas na rádio comunitária sobre prevenção da desnutrição e verminoses; e, apresentação de estórias escritas pelos próprios alunos da equipe, nas escolas e em outros locais do bairro.

Comunidade Urbis IV e adjacências

A área de abrangência do NSF Dr. Elson Duarte, localizado no município de Itabuna, engloba quatro bairros: Urbis IV, Brasil Novo, Sinval Palmeira e Jorge Amado. O trabalho vem sendo realizado desde março do presente ano. De acordo com as observações dos estudantes e da análise de dados provenientes do SIAB e da Secretaria de Desenvolvimento Social de Itabuna, todos os bairros apresentam baixa renda familiar, infra-estrutura precária e hábitos inadequados de

saúde e higiene. Devido a extensão do território abrangido, este foi subdividido em quatorze micro-áreas que são supervisionadas por duas ESF, denominadas equipes 17 - que atende aproximadamente 930 famílias (3564 pessoas) - e equipe 18, a qual atende aproximadamente 1000 famílias (cerca de 4000 pessoas). Estas, por sua vez, são acompanhadas cada uma, por uma equipe do PIESC. Com o objetivo de diagnosticar os principais problemas de saúde da comunidade, a equipe 17 aplicou como método de pesquisa a estimativa rápida participativa com os informantes-chave da população. De acordo com o questionário aplicado, as doenças mais incidentes foram: hipertensão arterial, diabetes e problemas osteoarticulares. Por sua vez, a equipe 18 optou por duas metodologias de pesquisa: estimativa rápida e inquérito domiciliar baseado em amostras da população. Este último encontra-se em processo de análise dos resultados. Assim, os dois grupos irão agendar reuniões com a comunidade apresentando os resultados das pesquisas, a fim de que em conjunto com a mesma priorize um problema de saúde, para a partir daí iniciar a intervenção. Desta forma, os alunos objetivam conscientizar a população na prevenção de agravos e proporcionar autonomia na resolução dos problemas do processo saúde/doença.

Comunidade Couto

Couto é um pequeno distrito rural, localizado em Ilhéus. Possui uma população de 1.480 habitantes, perfazendo um total de 407 famílias, que estão sendo acompanhadas pelos alunos desde março de 2003. Para a identificação do problema, optou-se por uma entrevista semi-estruturada, que não foi bem-sucedida, pois apresentou falhas no teste piloto. Assim, foi necessário buscar novas alternativas para o diagnóstico situacional. Atualmente, está-se estudando a viabilidade do levantamento de dados através da análise de prontuários do NSF

Comunidade Ferradas

O bairro de Ferradas localiza-se as margens do rio Cachoeira, no município de Itabuna, com aproximadamente 790 famílias (3.058 habitantes) cobertas pelo NSF. O centro desse bairro é bem estruturado com características de nível sócio-econômico médio, contrastando com a parte periférica, onde se encontra uma população em estado de pobreza com infra-estrutura e saneamento básico precários. Possui também uma região ribeirinha que está sujeita a inundações constantes. Devido à inconstância do abastecimento de água no local, o rio Cachoeira, que se encontra bastante poluído, é utilizado para banho, utilidades domésticas e pesca.

Continuando a observação da realidade, foi aplicado um questionário em 20% das famílias, escolhidas pelo método da casualização, a fim de realizar investigação em saúde do bairro e manter um contato mais próximo com a comunidade. Já foi feito um contato com a rádio comunitária de Ferradas, com a elaboração de um projeto de extensão, onde será aproveitada a mídia para a educação em saúde.

Considerações finais

Muitas ações de educação e mobilização comunitária geralmente são realizadas, planejadas e impostas por pessoas não pertencentes à comunidade que desconhecem a relação saúde-doença-ambiente do local, resultando em projetos educativos que não são condizentes com as necessidades e realidades da população¹. Ciente disto, o trabalho do PIESC inicia-se com um período de

integração dos alunos com a comunidade, conhecendo seus aspectos econômicos, sociais e culturais, antes de ser elaborada qualquer proposta de intervenção na mesma.

A essência dos trabalhos de cada grupo foi a promoção da saúde e prevenção de doenças através da educação em saúde, pois esta demanda baixos custos e proporciona resultados gratificantes quando feita valorizando a cultura de cada comunidade.

Em termos acadêmicos, a grande importância do PIEESC está em aprender a trabalhar com a comunidade e perceber o indivíduo em seu contexto biopsicossocial. Porém, ainda mais importante, é a oportunidade de que, mesmo dentro da faculdade de medicina, os alunos possam ter contato com esta realidade que fará parte das suas vidas profissionais.

Ao observar a realidade de cada comunidade, os alunos entendem que ser médico vai muito além de vestir o jaleco branco e sentar-se atrás de uma mesa de consultório; envolve, sim, entender que cada doença faz parte de um indivíduo, que pertence a uma comunidade, onde vários fatores se interrelacionam para atuar decisivamente na sua qualidade de vida. Assim, cabe ao médico ter conhecimento desses fatores para que possa atuar de maneira eficaz nos agravos da população. No entanto, os problemas envolvem questões sociais, econômicas e políticas que tornam a modificação da realidade uma difícil tarefa. Apesar disso, os estudantes sentem-se gratificados em perceber o crescimento das comunidades e a concretização de propostas que antes pareciam tão difíceis de ser alcançadas. Ao final, após frustrações e alegrias, cada aluno se sente um pouco membro dessas comunidades.

Ficha Técnica

Instituição

Universidade Estadual de Santa Cruz - Centro Acadêmico CAMED XIII de Julho

Professor(a) orientador(a)

Dra. Adriana Matos Benjamin Leal; Dra. Ana Emília Torres Morales; Profa. Ana Maria D. L. Fontes; Dr. Carlos Menezes; Dr. Leônidas Azevedo Filho; Profa. Marilene Oliveira; Dra. Marluce P. S. Leão; Dra. Mônica Moura Costa; Dra. Nairan Morais Caldas; Dra. Tereza Cristina Cardoso

Aluno(s) responsável(is)

Adriana Casé Dias; Adriano Chavez Almeida Filho; Adriano Fernandes Teixeira; Alberto Lucas Ramos Bichara; Aline Almeida Prata Pinto; Allan Siqueira Silva; Ana Luísa V. Bispo; Angelo Fontes Araújo; Aritana Alves Parreira; Benito Duarte Majeski; Bruno Henrique Gallindo de Mello; Camila Caldas Menezes; Camilla Guerra Matos; Carine Matos Bispo; Carla Cristina da Cunha Reis; Cássio Leandro Fernandes de Oliveira; Christiane Pádua Arantes Freitas; Cláudia Tess Gally da Silva; Daniella Freire Ribeiro; Douglas Henrique Crispim; Egídio Feitosa Filho; Élio Ferreira de Oliveira Júnior; Érica Maíra Carneiro de Lima; Eula Leisle Braz Lima; Eulina Maria dos Santos Chaves; Fábila Idalina Rodrigues Neves; Fernanda G. Figueiredo Pinto; Fernanda Maria Fonseca Leite; Fernanda Verena de Sá Riccio; Flávia Mendes Lima; Gabriela Maria Ribeiro e Ribeiro; Geórgia de Azevedo Drubi;

Giselle Brito Souza; Gustavo M. Duarte; Hânia Silva Bidu; Hélio Lage Costa; Helisane de Oliveira Lima; Hildebrando Lubambo de Britto Neto; Ingrid Passos Macedo; Jamile Souza Nicanor; Jamille Freire da Silva; Joana Diniz Teixeira; João Cardoso Neto; João Francisco de Oliveira Bastos; Job Rezende Paiva Bandeira; Júlia Souza Santos; Julie Azevedo Araújo; Leandro K. Almeida Vasconcellos; Levi Ramos Alves Jr.; Lidiane da Silva Cruz; Livia Cibele Gomes Martins; Loren Barros Fahel; Lucas de Oliveira Malheiros Meira; Luciana Maria Borges Leite; Luciana Viera Pinto; Luís Ângelo Braga Morosini; Lyana Oliveira de Almeida; Manuela Mendonça Lima; Marcelo Basile; Marcos de Oliveira Cerqueira; Maria Fernanda Fernandes Teixeira; Maria Giovana Oliveira Farias; Marta Araújo da Silva; Marta Neri Lacerda; Matheus Porto Carvalho; Maurício Sarkis Ribeiro; Mauro Oliveira Santos; Michella Assunção Roque; Miriam Costa Barbosa; Monique Magnavita Barbosa da Fonseca; Nathale Prates Ribeiro Silva; Neila Rocha Santos; Pablo Henrique de Araújo Pedrosa; Paula Alves S. Gomes; Paula Gracielle Guedes Granja; Pedro Augusto Chéquer Freire Sampaio; Rafael José Argolo de Souza; Renata Hagge de Oliveira; Rodrigo Costa Neves; Rosa Maria Ribeiro Fagundes; Rui Nei de Araújo S. Jr.; Ruth Carolina Nascimento Lima; Saraly Silva Costa; Tainã Fabri Ferreira Ladeia; Taís Coelho Couto Maia; Tatiana Kelly Brasileiro de Santa'Anna; Tayane Magalhães Amaral; Thaisa Lima Ribeiro; Thaíza Araújo e Falcão; Thayane Silveira Guimarães; Thiago de Almeida Santana; Thiago Faria Magalhães; Thiago Nunes Santos; Thiara de Sousa Pacheco; Uádson Maurício Araújo de Jesus; Uldisséa Leoni Cerqueira; Valdeck Sodré Bispo Jr.; Verônica Chelles Vieira; Vinicius Vidal de Menezes; Viviane Oliveira Boccanera

Aluno(a) responsável para contato

Uldisséa Leoni Cerqueira

Rua Cinco, 40 - Jardim Boa Vista

Ilhéus - BA

Cep. 45650-000

Tel: (73) 231.7415

E-mail: uldissea@yahoo.com.br / piescsamba@yahoo.com.br